

Quatro candidatos recebendo, sem trabalhar.

Os discursos, os partidos, os recursos e os índices de popularidade são diferentes. Mas há um procedimento comum, hoje, entre os presidenciáveis Afif Domingos (PL), Roberto Freire (PCB), Ulysses Guimarães (PMDB) e Luís Inácio Lula da Silva (PT): eles estão no grupo dos campeões de ausência das sessões da Câmara e do Congresso, ocupados com a campanha eleitoral, sem perder um centavo dos vencimentos de deputado.

Ulysses Guimarães só não tem tantas faltas quanto os outros porque os deveres de presidente do PMDB e a necessidade de lutar por sua candidatura obrigaram-no a permanecer em Brasília nos meses de março e abril e a vir quase diaria-

mente à Câmara, onde está instalada a presidência do partido. Passado este período, entretanto, desapareceu da Câmara e de Brasília.

A Câmara não quis fornecer o número preciso de faltas de cada um dos presidenciáveis. Mas sabe-se que seus nomes constam de quase todas as listas diárias de ausentes que as Mesas da Câmara e do Congresso enviam para a Diretoria Geral da Casa, a fim de que sejam descontadas as faltas. Lula esteve licenciado por 30 dias, a partir de 25 de fevereiro, mas depois de terminada a licença continuou ausente. Afif Domingos e Roberto Freire faltaram a pelo menos 90%

das sessões realizadas de 15 de fevereiro para cá. Fernando Lyra — que não é candidato, mas coordenador da campanha de Leonel Brizola — também não tem sido visto na Casa.

Até agora, porém, nenhum deles sofreu o desconto de 1/30 da remuneração mensal para cada falta não justificada. Nem eles nem nenhum outro deputado, porque o decreto legislativo que determina os descontos é o mesmo que manda reajustar a remuneração dos parlamentares na mesma data e segundo os mesmo índices dos reajustes concedidos aos servidores da União. Como a última questão ainda não está resolvida, a primeira — a dos descontos — também está suspensa.